



Procuradora Geral do DF diz que o GDF tem que encontrar uma solução para os vigilantes



Em reunião com o governador do DF, representantes dos vigilantes cobraram resolução do problema. Procuradora confirmou que GDF precisa resolver.

Depois de um mês de luta do deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante (PT), e do Sindesv-DF para evitar demissões de vigilantes da Secretaria de Saúde, o governador Rodrigo Rollemberg se comprometeu em tentar encontrar uma solução para garantir o emprego dos trabalhadores.

A garantia foi dada nesta quinta-feira, durante reunião entre o governador, o presidente do

Sindicato dos Vigilantes, Paulo Quadros, os deputados distritais Chico Vigilante (PT), Ricardo Vale (PT), Cláudio Abrantes (sem partido) e Wellington Luiz (PMDB) e de diversos secretários de estado.

Chico Vigilante deu início à reunião relatando que a ameaça de demissão e o remanejamento indevido dos trabalhadores foram iniciados após o resultado da licitação do GDF para contratar serviços

de segurança privada das Secretarias de Saúde e de Planejamento. Ele contou que algumas empresas, ganhadoras de alguns dos lotes da Secretaria de Saúde, descumpriram a lei 4.794/2012, de autoria do parlamentar, que determina o aproveitamento dos vigilantes das firmas anteriores nos mesmos postos de trabalho.

“Muitos foram demitidos e outros estão sendo remanejados para postos muito longe de suas casas. A situação é tão absurda que vigilantes que trabalhavam na área rural de Planaltina foram remanejados para trabalhar em Brazlândia”, contou o parlamentar. “Este problema só está acontecendo porque as próprias empresas descumpriram a lei e o edital de licitação do GDF”, concluiu.

A procuradora-geral do Distrito Federal, Paola Aires Corrêa Lima, concordou com o deputado Chico Vigilante e admitiu que é dever do GDF encontrar uma solução para os trabalhadores, “fora da esfera jurídica”.

O governador disse que vai tentar uma conciliação entre as empresas e os funcionários. Para que isso ocorra, ele estipulou um período de 48 horas para o Sindicato da categoria e para as Secretarias de Saúde e de Planejamento apresentarem um levantamento contendo o número de trabalhadores que as empresas tinham antes da licitação, dos demitidos e dos novos contratados para que sejam feitos ajustes necessários.

Apesar da boa vontade do GDF e dos representantes da categoria em resolver o problema, a reunião também foi marcada pela falta de respeito do deputado Robério Negreiros (PSDB) com os demais participantes. A todo momento, o parlamentar, que também é empresário, tumultuou de forma desrespeitosa o encontro e, inclusive, interpelou por diversas vezes as falas dos deputados e do próprio governador.

Após o encontro, os deputados também se comprometeram com os trabalhadores em trancar a pauta de votação da Câmara Legislativa caso o GDF não encontre uma solução que venha reverter as demissões e os remanejamentos.

Suspensão dos contratos

O presidente da Câmara Legislativa, Joe Vale, só solicitou o encontro com o governador Rodrigo Rollemberg para tentar resolver o problema dos trabalhadores depois que Chico Vigilante apresentou um Projeto de Decreto Legislativo para cancelar os contratos de serviços de segurança privada entre a Secretaria de Saúde e quatro empresas pelo descumprimento da lei.

Os parlamentares também prometeram que, caso o problema não seja solucionado, eles trabalharão para aprovar o Projeto de Decreto Legislativo para sustar os contratos.

A Lei 4.794/2012

De autoria do próprio deputado Chico Vigilante e publicada em 1º de março de 2012, a lei estabelece que os editais de licitação e os contratos de serviços continuados no âmbito dos poderes públicos do Distrito Federal, sem prejuízo das disposições legais aplicáveis, conterão cláusula dispondo sobre o aproveitamento, pela empresa vencedora, para a prestação do mesmo serviço por meio de licitação ou contratação emergencial, dos empregados vinculados à empresa antecessora cujo contrato foi rescindido.

No fim de outubro, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou o imediato cumprimento da Lei 4.794, da convenção coletiva e do edital pelas secretarias de Saúde e de Planejamento nos contratos de serviços de vigilância privada. A corte de contas também determinou o prazo de cinco dias para que as secretarias comuniquem à corte o cumprimento da decisão além de monitorar in loco o cumprimento da decisão.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Sindicato do Vigilantes de Campina Grande (PB) destaca mudanças causadas pela reforma Trabalhista

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Campina Grande, Edmir Bernardo, teceu críticas nessa quinta-feira (16) à reforma Trabalhista, que entrou em vigor na última semana, e falou sobre as mudanças para a categoria.

– O vigilante trabalha um dia, folga outro e tem uma hora de intervalo. Na antiga lei qualquer trabalhador acima de seis horas tinha hora de intervalo. Nessa nova regra diz que é 30 minutos e não tem condições de fazer uma alimentação em 30 minutos. Tem a questão da reciclagem, que se recicla a

cada dois anos, e se o vigilante não passasse poderia demitir, mas pagando todos os direitos. Nessa nova regra diz que se o trabalhador perder sua habilitação a empresa pode demitir por justa causa – criticou.

As informações foram veiculadas na Rádio Campina FM.

Fonte: Paraíba Online



Dia da Consciência Negra e Desigualdade: Negros são 64% dos desempregados, 66% dos domésticos e 67% dos ambulantes

Segundo o IBGE, desemprego e exclusão atingem mais pretos e pardos (classificação do instituto), mulheres e nordestinos



20 de novembro

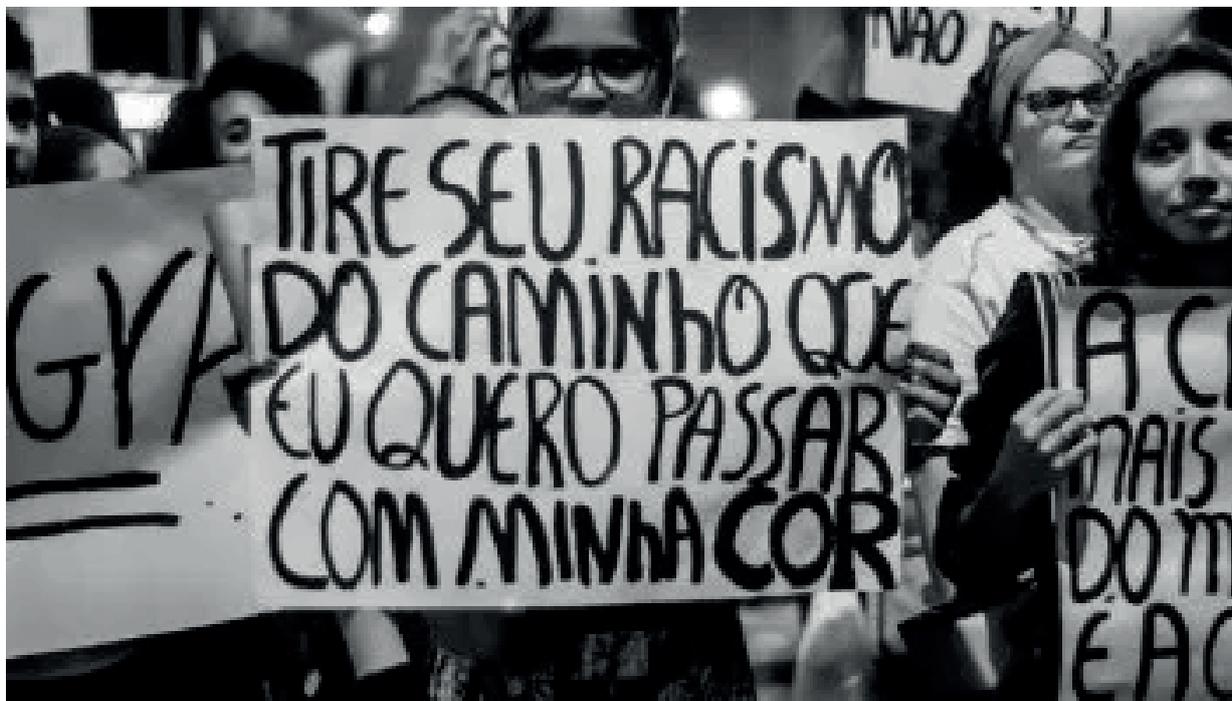
**Dia da
Consciência
Negra**

O desemprego e a exclusão do mercado de trabalho atingem, principalmente, pretos e pardos (classificação usada pelo IBGE), mulheres e moradores da região Nordeste, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, com dados regionais divulgados hoje (17) pelo instituto. Dos 13 milhões de desempregados no país, 8,3 milhões (63,7%) eram pretos ou pardos. A taxa de desemprego entre eles foi de 14,6%,

enquanto a dos brancos chegou a 9,9%.

Ainda entre os aproximadamente 13 milhões de desempregados, eram 52,6% de pardos, 35,6% de brancos e 11,1% de pretos. Cinco anos antes, essas proporções eram de 51,9%, 38,3% e 9,3%, respectivamente.

Pretos e pardos são maioria da população de 14 anos ou mais (55%) e entre os trabalhadores ocupados (53%). Mas a proporção de ocupados



negros é inferior à de brancos. A diferença também se nota nos rendimentos: a média entre pretos e pardos é de R\$ 1.531 e a dos brancos, R\$ 2.757.

O percentual de trabalhadores com carteira assinada é maior entre brancos. No serviço doméstico, caracterizado pela informalidade e pela menor remuneração, 66% dos trabalhadores são pretos ou pardos. Eles também compõem a maioria (67%) dos ambulantes no país – mais de 1 milhão. No terceiro trimestre, 2,5% dos trabalhadores pretos ou pardos estavam nessa função, ante 1,9% em 2014. Também estão mais presentes na agropecuária e na construção civil e são maioria entre os trabalhadores por conta própria (55,1%).

Em todo o mercado de trabalho, a chamada taxa de subutilização da força de trabalho ficou em 23,9% no terceiro trimestre, o correspondente a 26,8 milhões de pessoas, sendo dois terços (17,6 milhões) pretas ou pardas. Esse grupo inclui desempregados, os subocupados e os que gostariam de estar trabalhando, mas não procuraram emprego. Para pretos e pardos, o índice sobe para 28,3%, caindo para 18,5% entre brancos.

Os maiores índices foram registrados na Bahia (40,1%), Piauí (38,5%) e Maranhão (37%). As menores, em Santa Catarina (10,9%), Mato Grosso (14,8%) e Rondônia (15,5%).

Apenas a taxa de desemprego, divulgada anteriormente, foi de 12,4% no terceiro trimestre, variando de 7,9% (região Sul) a 14,8% (Nordeste). O rendimento médio foi estimado em R\$ 2.115, estável.

Em São Paulo, a taxa de desemprego era de 13,2% no terceiro trimestre. Cai para 11,4% entre brancos e sobe para 16,3% entre pretos e pardos.

A Pnad mostra ainda que, entre os ocupados, 57,3% tinham concluído pelo menos o ensino médio. Outros 27,4% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 18,9% completaram o ensino superior. As regiões Nordeste (35,7%) e Norte (34,7%) tinham maior percentual de pessoas com menor nível de instrução (sem concluir o ensino fundamental).

As pessoas que o IBGE classifica como fora da força de trabalho, nem ocupadas e nem desempregadas, eram 38,2% daquelas em idade de trabalhar, ou 64,5 milhões. No Nordeste, eram 45,3% e no Sudeste, 35,1%. “Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível”, diz o instituto. A maioria da população fora da força de trabalho era formada por mulheres (65,1%), também mantendo tendência histórica. Pardos (48%) e pretos (8%) eram mais da metade.

Fonte: Rede Brasil Atual

Lula continua ganhando de todos, aponta última rodada da pesquisa CUT/Vox Populi

Admirado por 64% dos brasileiros, Lula é o favorito para 2018. Tucanos são campeões em rejeição: 72% não votariam em Doria e Alckmin.



Se a eleição presidencial de 2018 fosse hoje, o ex-presidente Lula, admirado por 64% dos brasileiros, ganharia no primeiro turno, aponta nova pesquisa CUT/Vox Populi, realizada entre os dias 27 e 30 de outubro.

Na pesquisa estimulada, quando os nomes dos candidatos são apresentados aos eleitores, o petista tem 42% das intenções de voto contra 16% do deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ).

A diferença das intenções de voto entre Lula e os demais candidatos é maior ainda. A ex-senadora Marina Silva (Rede), vem em terceiro lugar, com 7%. Em quarto está o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), com 5%, seguido pelo ex-ministro Ciro Gomes (PDT-CE), com 4%.

Empatados, com apenas 1% cada, estão o senador Álvaro Dias (Podemos-PR) e a ex-deputada Luciana Genro (PSOL-RS).

O senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), o provável candidato do PV Eduardo Jorge (SP) e presidente Michel Temer (PMDB-SP) não pontuaram. Têm zero de intenção de voto.

Nesse cenário, brancos e nulos somam 15%. Não sabem ou não responderam 8% dos entrevistados.

Na simulação que acrescentou o nome do apresentador Luciano Huck, há uma pequena variação dentro da margem de erro da pesquisa estimulada. Lula aparece com 41% das intenções de votos contra 2% de Huck.

Os outros candidatos mantiveram o mesmo percentual. E o índice dos que não sabem ou não responderam é de 7%.

Na simulada com Alckmin, que não sai dos 5% das intenções de votos, Lula mantém os 42%, Bolsonaro vai para 17% e Marina para 8%. Ninguém, brancos e nulos, 16%; e não sabem ou não responderam 8%

Já na simulação contra o prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB-SP), que foi citado por apenas 3% dos entrevistados, Lula sobe para 43% - Marina continua com 8% e Ciro, com 5%. Ninguém, branco e nulo vai para 17% e, não sabem ou não responderam 7%.

Intenção espontânea de voto

A intenção de votos espontânea em Lula é o

dobro da soma dos demais candidatos, levando-se em consideração Bolsonaro - o candidato do mercado, segundo a Folha - e ainda uma disputa que tenha no páreo os dois tucanos que brigam para ser candidato de partido, Alckmin e Doria.

Nesse cenário, Lula está em primeiro lugar, com 35% das intenções de votos; Bolsonaro em segundo, com 10%; Marina, em terceiro, com 2%. Alckmin, Doria e Ciro empatam, com apenas 1% dos votos cada. O senador Aécio Neves (PSDB-MG), zerou novamente.

6% dos entrevistados disseram que vão votar em outros candidatos, 18% vão de ninguém a branco e nulo; e, 26% não sabem ou não responderam.

2º turno

O levantamento mostra que Lula também ganharia de todos os candidatos nas disputas de segundo turno contra Bolsonaro, Alckmin, Doria, Marina e Huck.

Se o candidato for Doria, Lula atinge 51% das intenções de voto contra 14% do prefeito de São Paulo. O percentual de brancos e nulos é de 26% e os que não sabem ou não responderam 9%.

Nos cenários contra Alckmin ou Huck o governador e o apresentador teriam 14% dos votos cada. Lula teria 50% em ambos os cenários.

Se o candidato for Huck, os brancos e nulos sobem para 28% e não sabem ou não responderam cai para 8%. Se for Alckmin, os brancos e nulos atingem 27% e não sabem ou não responderam 9%.

No cenário com Bolsonaro, Lula teria 49% contra 21% do deputado do PSC. Outros 23% seriam votos brancos e nulos e, 8%, não sabem ou não responderam.

No cenário em que a candidata é Marina, Lula tem 48% e a candidata da Rede 16%. Brancos e nulos sobem para 27% e não sabem ou não responderam 8%.

Tucanos são campeões em rejeição

Os tucanos Alckmin e Doria empataram no índice de rejeição, com 72% dos entrevistados afirmando que não votariam neles com certeza. Outros 14% dizem que poderiam votar no Alckmin e 16% em Doria. O percentual dos que dizem que votariam com certeza foi de 6% em Alckmin e 3% em Doria.

O segundo mais rejeitado é Ciro Gomes: 71% não votariam de jeito nenhum nele, 14% poderiam votar e 5% votariam com certeza. Luciano Huck vem em seguida, com rejeição de 66% (não votariam nele), 21% poderiam votar e 5% votariam com certeza.

Em rejeição, Marina Silva aparece tecnicamente empatada com Huck. 65% dizem que não votariam na possível candidata da Rede, 19% poderiam votar e 8% votariam com certeza.

Jair Bolsonaro tem 60% de rejeição. Outros 14% poderiam votar nele e 16% votariam com certeza.

Com o menor índice aparece Lula. 39% dos entrevistados afirmam que não votariam no ex-presidente contra 15% que poderiam votar e 41% que votariam com certeza.

A nova rodada da pesquisa CUT/Vox Populi foi realizada em 118 municípios. Foram entrevistados 2000 brasileiros com mais de 16 anos de idade, residentes em áreas urbanas e rurais, de todos os estados e do Distrito Federal, em capitais, regiões metropolitanas e no interior, em todos os segmentos sociais e econômicos.

A margem de erro é de 2,2%, estimada em um intervalo de confiança de 95%.

Fonte: CUT